

## O QUE MOSTRARAM OS DADOS DA PNAD 2013: taxa de desocupação e rendimentos do trabalho no Maranhão versus Brasil

Nesta edição do Boletim do Observatório Social e do Trabalho analisam-se alguns indicadores mais recentes do mercado de trabalho maranhense vis-à-vis o nacional, à luz da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) 2013, lançada em meados de outubro de 2014, com destaque para a taxa de desocupação e rendimentos do trabalho.

A demanda por trabalho, no Brasil, perdeu força ao longo dos últimos três anos, na esteira do baixo crescimento econômico. No triênio 2011-2013, dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) apontaram para a geração de 4,4 milhões de postos formais de trabalho, enquanto no triênio anterior (2008-2010),

foram gerados 6,3 milhões. Não obstante, um fenômeno que tem chamado a atenção é que, mesmo com a menor demanda por trabalho, a taxa de desocupação não apresentou grandes variações, indicando menor crescimento também da oferta de trabalho.

Entre 2011 e 2013, praticamente todo o contingente que ingressou no mercado de trabalho (+1,8 milhão na PEA) encontrou alguma ocupação (+1,9 milhão na PO). Ao mesmo tempo, merece destaque a redução do número de jovens entre 18 e 24 anos economicamente ativos, quase 500 mil a menos no período (redução de 3%).

O aparente paradoxo entre redução da demanda por trabalho e baixa taxa de desocupação poderia ser creditado transformações demográficas? A resposta é afirmativa, pois ao longo das últimas décadas, a taxa de fecundidade das mulheres brasileiras tem caído continuamente, o que aponta para uma natural diminuição no ritmo de crescimento da oferta de trabalho. Mas quando o foco se volta para o Maranhão, observa-se uma expressiva redução de 13,7% no número de jovens na faixa etária entre 18 e 24 anos inseridos no mercado de trabalho (496 mil em 2013 frente a 575 mil em 2011). Trata-se de uma queda muito expressiva em um espaço de tempo muito curto (**Tabela 1**).

**Tabela 1 - Indicadores de ocupação, desocupação e atividade da força de trabalho, por grupo de idade\*:** Brasil e Maranhão - 2011 a 2013.

Nível geográfico	Categoria	2011	2012	2013
	PEA total	101.586	102.463	103.401
<b>B</b>	PO total	94.763	96.100	96.659
<b>R</b>	PD total	6.823	6.363	6.742
<b>A</b>	<b>Taxa de Desocupação</b>	<b>6,7%</b>	<b>6,2%</b>	<b>6,5%</b>
<b>S</b>	PEA 18 a 24 anos	16.465	16.318	15.983
<b>I</b>	<b>PEA 18 a 24 anos/PEA total</b>	<b>16,2%</b>	<b>15,9%</b>	<b>15,5%</b>
<b>L</b>	PO 18 a 24 anos	14.192	14.158	13.816
	<b>PO 18 a 24 anos/PO total</b>	<b>15,0%</b>	<b>14,7%</b>	<b>14,3%</b>
<b>M</b>	PEA total	3.093	3.102	3.242
<b>A</b>	PO total	2.897	2.938	3.048
<b>R</b>	PD total	196	164	194
<b>A</b>	<b>Taxa de Desocupação</b>	<b>6,3%</b>	<b>5,3%</b>	<b>6,0%</b>
<b>N</b>	PEA 18 a 24 anos	575	528	496
<b>H</b>	<b>PEA 18 a 24 anos/PEA total</b>	<b>18,6%</b>	<b>17,0%</b>	<b>15,3%</b>
<b>Ã</b>	PO 18 a 24 anos	487	463	417
<b>O</b>	<b>PO 18 a 24 anos/PO total</b>	<b>16,8%</b>	<b>15,8%</b>	<b>13,7%</b>

**Fonte:** INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 2013**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013/default.shtm)>. Acesso em: 19 jan. 2015.

**Nota:** \*PO = População Ocupada; PD = População Desocupada.

Dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada apenas nas seis maiores regiões metropolitanas do país, apontam um aprofundamento desse fenômeno em 2014. A queda do contingente de jovens economicamente ativos possivelmente tem ligação com a melhoria do rendimento das famílias de baixa renda e a consequente redução da pressão sobre o jovem para ingressar no mercado de trabalho, assim como com as políticas de ampliação do acesso ao ensino superior (FIES, ProUni) e ao ensino técnico (Pronatec). Segundo o Censo da Educação Superior, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), entre 2011 e 2013 o número de matrículas em cursos de graduação (presencial e à distância) no país passou de 6,7 milhões para 7,3 milhões (+8,4% em dois anos) (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2013). No Maranhão, o número de matrículas em

graduação presencial passou de 94,2 mil para 109,4 mil (+16%).

Desagregando a População Ocupada por gênero (**Tabela 2**), percebeu-se maior ritmo de crescimento da população feminina no Estado, resultando no incremento da sua participação em relação ao total de ocupados de 39,2% para 40,8% no triênio 2011-2013. No plano nacional, apreciou-se o mesmo movimento, porém de maneira mais tímida dada uma variação de apenas 0,3%.

Assim sendo, ao final do período, entre os planos nacional e estadual, observou-se a redução do diferencial referente à participação da população feminina no total de ocupados. A melhoria dos indicadores de educação, em relação aos quais o público feminino obtém destaque, se reflete na crescente demanda por mão de obra do sexo feminino. Já a taxa de desocupação masculina permaneceu praticamente estável no país, enquanto no Maranhão registrou-se um aumento de 0,8 p.p.

**Tabela 2 - Indicadores de ocupação, desocupação e atividade da força de trabalho, por gênero\*:**  
Brasil e Maranhão - 2011 a 2013.

Nível geográfico	Categoria	2011	2012	2013
<b>B R A S I L</b>	PEA masculina	57.616	58.094	58.462
	PEA feminina	43.970	44.369	44.940
	PO masculina	54.805	55.393	55.548
	PO feminina	39.958	40.708	41.111
	<b>PO feminina/PO total</b>	<b>42,2%</b>	<b>42,4%</b>	<b>42,5%</b>
	<b>Taxa de desocupação masculina</b>	<b>4,9%</b>	<b>4,6%</b>	<b>5,0%</b>
	<b>Taxa de desocupação feminina</b>	<b>9,1%</b>	<b>8,3%</b>	<b>8,5%</b>
<b>M A R A N H Ã O</b>	PEA masculina	1.833	1.831	1.891
	PEA feminina	1.261	1.271	1.352
	PO masculina	1.763	1.754	1.804
	PO feminina	1.135	1.183	1.244
	<b>PO feminina/PO total</b>	<b>39,2%</b>	<b>40,3%</b>	<b>40,8%</b>
	<b>Taxa de desocupação masculina</b>	<b>3,8%</b>	<b>4,2%</b>	<b>4,6%</b>
	<b>Taxa de desocupação feminina</b>	<b>10,0%</b>	<b>6,9%</b>	<b>8,0%</b>

Fonte: (IBGE, 2014).

Nota: PO = População Ocupada

Uma hipótese a ser levantada para explicar o maior aumento da taxa de desocupação masculina em relação à feminina, sobretudo no plano estadual, diz respeito à desaceleração do setor de Construção Civil intensivo em mão de obra masculina) em todo território nacional que repercutiu negativamente na absorção desse segmento (da população trabalhadora, o que

inclusive repercutiu no crescimento da taxa de desemprego no país durante o triênio analisado de 2,2% para 2,4%, de acordo com os dados do IBGE. No Maranhão, onde o setor respondia por 9% das ocupações formais em 2011, segundo a RAIS, a repercussão foi mais acentuada.

Com efeito, de acordo com o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), o setor da Construção Civil reduziu sua contribuição para o valor agregado no Estado com rebatimentos negativos na geração de postos de trabalho entre 2011 e 2013.

No tocante ao rendimento, na **Tabela 3**, observa-se que a remuneração média mensal do trabalhador brasileiro obteve um aumento real de 9,9% no período entre 2011 e 2013, passando de R\$ 1.475,5 para R\$ 1.622,1. Quando desagregada a remuneração por gênero, verifica-se que entre os homens, o aumento real foi idêntico à média geral, mas para as mulheres houve variação um pouco maior, 10,3%.

A remuneração média mensal do trabalhador maranhense evoluiu de R\$ 716,9 em 2011 para R\$ 857,3 em 2013, variação real de 19,6%. Para os homens, de 2011 para 2012 houve crescimento de 29,7%, mas de 2012 para 2013 registrou-se queda de 8,1%. Já em relação às mulheres, observou-se o oposto: de 2011 para 2012 houve uma queda de 1,9%, mas de 2012 para 2013 observou-se

um crescimento da remuneração média da ordem de 29,2%. Com base na **Tabela 3**, nota-se também que em 2011 a remuneração média real mensal do trabalhador maranhense correspondeu a 48,6% da remuneração média real mensal do trabalhador brasileiro em geral. O indicador avançou em 2012, para 54,8%, e caiu no ano seguinte, para 52,8%.

Muito da expansão da remuneração deve-se à política de valorização do salário mínimo: em termos reais, o reajuste real acumulado entre 2011 e 2013 foi de 10,4%.

**Tabela 3 - Remuneração Média Real Mensal\* de todos os trabalhos: Brasil e Maranhão - 2011 a 2013**

Nível geográfico	Categoria	2011	2012	2013
BRASIL	Total	1.475,5	1.553,1	1.622,1
	Homem	1.687,5	1.779,6	1.854,7
	Mulher	1.187,3	1.247,0	1.309,8
MA	Total	716,9	851,1	857,3
	Homem	793,1	1.029,4	925,2
	Mulher	599,0	587,6	759,5

Fonte: (IBGE, 2014).

Nota: \*Inflacionada pelo INPC para dez/2014

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 2013**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013/default.shtm>>. Acesso em: 19 jan. 2015.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS. **PIB do Estado do Maranhão**: período 2008-2012. São Luís, 2014. Disponível em: <<http://www.imesc.ma.gov.br/>>

temp/docs/pib\_pub\_112014.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior**

**2013.** Brasília, DF: MEC, Disponível em:<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/apresentacao/2014/coletiva\\_censo\\_superior\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2015.

*Profa. Dra. Valéria Ferreira Santos de Almada Lima (Economista; Pesquisadora do GAEPP)*  
*Vicente Anchieta Júnior (Graduando em Ciências Econômicas/UFMA)*  
*Paulo Victor de Lima Costa (Graduando em Ciências Econômicas/UFMA)*  
*Rafael Moraes de Sousa (Graduando em Ciências Econômicas/UFMA; Bolsista CNPq)*